

PLANO DE AÇÃO ESTADUAL



DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO

NO SISTEMA
PRISIONAL

Comissão Permanente de Elaboração, Monitoramento e Implementação da
Política Penal de Enfrentamento ao Racismo no Âmbito do Sistema Penal



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**
SECRETARIA DE SISTEMAS
PENAL E SOCIOEDUCATIVO

2025

Plano de Ação Estadual de Enfrentamento ao Racismo no Sistema Prisional

SERVIDORES PENITENCIÁRIOS

DIRETRIZES:

Adoção de ações afirmativas que assegurem a proibição de ações discriminatórias nos espaços do sistema prisional e potencializam a inclusão social;

Incorporação da questão racial no âmbito da ação do sistema prisional através do estabelecimento de parcerias entre a Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo e as secretarias de Estado, o Ministério Público, o Tribunal de Justiça, a Defensoria Pública, os demais órgãos federados e as organizações da sociedade civil, visando garantir a inserção da perspectiva da promoção da igualdade racial.

EIXO	AÇÕES	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
SAÚDE DO SERVIDOR	Ação: promover ações do Mês da Consciência Negra (novembro). Incluir iniciativas sobre a temática no calendário anual de atividades da Seção de Atendimento ao Servidor (SASS), como o "Mês de Conscientização sobre o Autismo", "Mês de Prevenção ao Suicídio" e "Mês de Comemoração do Dia do Servidor Penitenciário".	Incluir na IN orientação sobre a temática.
CADASTRO DO SERVIDOR	Ação 01: Incluir no Simus área para a autodeclaração dos servidores, tendo em vista a subnotificação, uma vez que a autodeclaração de raça passou a ser exigida pelo Estado apenas a partir do ano de 2011; Ação 02: Campanha de chamado aos servidores para a importância da autodeclaração.	Incluir na IN orientação sobre a temática; Elaborar a campanha.



<p>GÊNERO</p>	<p>Ação 01: Desenvolver campanhas e capacitação sobre a temática em conjunto com o Comitê EmFrente, Mulher, do RS Seguro, e o Conselho Estadual da Mulher;</p> <p>Ação 02: Desenvolver campanhas e capacitação sobre a temática em conjunto com o Comitê LGBTI+ Prisional e o Conselho Estadual LGBTI+.</p>	<p>Propor ações integradas.</p> <p>Propor ações integradas.</p>
<p>OUVIDORIA E O ACESSO À JUSTIÇA E SEGURANÇA</p>	<p>Ação: Propor a elaboração de uma ouvidoria que contemple um setor sobre o enfrentamento do racismo.</p>	<p>Elaboração de proposição.</p>
<p>ACOLHIMENTO DO SERVIDOR</p>	<p>Ação: acolhimento psicológico e social dos servidores penitenciários, via SASS.</p>	<p>Incluir na IN orientação sobre a temática.</p>
<p>CORREGEDORIA-GERAL DO SISTEMA PENITENCIÁRIO</p>	<p>Ação 01: Constar previsões legais e informar os canais de denúncias existentes;</p> <p>Ação 02: incluir o tema de enfrentamento do racismo no âmbito do sistema prisional nos eventos promovidos por este setor correcional, com o propósito de promover a equidade e o enfrentamento de qualquer forma de discriminação racial no sistema prisional do Rio Grande do Sul;</p> <p>Ação 03: estimular o canal de comunicação com a corregedoria dos casos existentes, bem como aqueles que surgirem.</p>	<p>Incluir na IN as formas de sanções existentes e os canais para denúncia;</p> <p>Incluir na IN a inclusão da temática nos eventos promovidos pela corregedoria;</p> <p>Incluir na IN sobre o canal de comunicação com a corregedoria.</p>



DIRETRIZ:

Incorporar nas matrizes curriculares dos cursos de formação de servidores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural.

**CAPACITAÇÃO
DOS
SERVIDORES**

Ação 01: Buscar parcerias com órgãos e entidades com expertise na área.
Exemplo: Secretaria de Educação (curso de letramento racial);

Ação 02: Ofertar formação continuada aos servidores penitenciários sobre o tema, com a realização de cursos, palestras e seminários;

Ação 03: Elaboração de atividades, ações e palestras no Mês da Consciência Negra junto à Escola do Serviço Penitenciário e a Comissão em questão;

Ação 04: Ofertar capacitação aos departamentos da Polícia Penal;

Ação 05: Ofertar capacitação específica para Corregedoria-Geral do Sistema Penitenciário;

Ação 06: Participação transversal sobre enfrentamento do racismo no sistema prisional em eventos da Polícia Penal.

Ação 07: Incorporar o enfrentamento do racismo como componente obrigatório nos cursos de formação, garantindo que a disciplina "A Polícia Penal e o Enfrentamento do Racismo Contra Pessoas Negras" seja parte integrante do curso de formação profissional.

Incluir na IN orientação sobre a temática.

Propor a formalização de parcerias;

Propor a oferta de formação continuada;

Propor a participação transversal sobre a temática.

Propor a participação transversal sobre a temática.

Propor a participação transversal sobre a temática.

Propor a participação transversal sobre a temática.

Propor a obrigatoriedade da disciplina nos cursos de formação



DIRETRIZ:

Incentivo do acesso a vagas para servidores negros em cargos de chefia na SSPS e na Polícia Penal.

**FOMENTO AOS
CARGOS DE
GESTÃO**

Ação 01: Propor a inclusão na IN de plano que observe a ocupação de cargos de gestão por homens e mulheres negras;

Ação 02: Propor a formalização de parceria com a Secretaria Extraordinária de Inclusão Digital e Apoio às Políticas de Equidade para trabalho conjunto.

Elaboração proposição na IN;

Realização de reunião para proposição de trabalho em conjunto.



PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

DIRETRIZES:

Promoção de ações que assegurem a equidade de oportunidades nas políticas públicas de assistência e tratamento penal;

Realização de atividades continuadas de enfrentamento do racismo.

EIXO	AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
CADASTRO E SEGURANÇA	<p>Ação 01: Definir os procedimentos de registro, contemplando o princípio da identificação de pertencimento;</p> <p>Ação 02: Entender junto às Delegacias Penitenciárias Regionais e casas especiais quais são as dificuldades encontradas na execução de ações da política antirracista e, assim, prestar todo o apoio necessário para sua implementação.</p>	<p>Incluir na IN orientação aos servidores sobre procedimentos de cadastro referentes à identificação de pertencimento.</p> <p>Incluir na IN orientação sobre procedimentos</p>
TRABALHO	<p>Ação 01: Prever cotas nas parcerias formalizadas para pessoas privadas de liberdade (PPL) negras, que fazem parte dos grupos específicos, considerando uma proporção do total dessa parcela da população nos estabelecimentos prisionais;</p> <p>Ação 02: Prever e ocupar as cotas nas atividades laborais internas para PPL.</p>	<p>Incluir cláusula específica nos instrumentos de convênio;</p> <p>Prever cotas no processo de seleção interna no estabelecimento prisional.</p>
EDUCAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO	<p>Ação 01: Prever cotas nos cursos de profissionalização e capacitação para homens e mulheres;</p> <p>Ação 02: Prever a reserva de cotas nas atividades de práticas sociais educativas para homens e mulheres, garantindo a participação desse público;</p> <p>Ação 03: Prever cotas para ingresso no ensino superior a homens e mulheres.</p>	<p>Incluir cláusula específica nos instrumentos de convênio;</p> <p>Prever vagas no processo de seleção interna no estabelecimento prisional, considerando uma proporção do total de PPL negras;</p> <p>Incluir na IN orientação aos servidores sobre procedimentos de seleção e percentual de vagas.</p>



	<p>Ação 04: Incentivar a adesão à educação formal (alfabetização e ensinos fundamental e médio) para homens e mulheres;</p> <p>Ação 05: Incentivar a adesão aos exames nacionais, como o Encceja e o Enem PPL.</p>	<p>Propor para a Secretaria de Educação capacitação aos Neejas sobre a temática;</p> <p>Prever vagas no processo de seleção interna no estabelecimento prisional;</p> <p>Divulgação da reserva de vagas;</p> <p>Envolver as comissões no fomento à leitura e às atividades de práticas sociais educativas.</p>
--	--	--

DIRETRIZ:

Incentivo ao acesso das religiões de matriz africana e demais confissões religiosas.

RELIGIOSIDADE DAS PESSOAS NEGRAS	<p>Ação 01: Fomentar junto às instituições religiosas a possibilidade da prestação de assistência religiosa nos estabelecimentos prisionais.</p>	<p>Diagnosticar as necessidades em cada região;</p> <p>Mapear as assistências realizadas nos estabelecimentos prisionais;</p> <p>Divulgar, mapear e instrumentalizar as instituições religiosas parceiras.</p>
---	---	--

DIRETRIZ:

Adoção de ações afirmativas que assegurem a proibição de ações discriminatórias nos espaços do sistema prisional e que potencializem a inclusão social.

ARTICULAÇÃO SSPS + POLÍCIA PENAL	<p>Ação 01: Capacitar os servidores penitenciários sobre política antirracista;</p> <p>Ação 02: Informar as sanções existentes e os canais para denúncia.</p>	<p>Realizar capacitação aos servidores penitenciários nas dez regiões penitenciárias, nas casas especiais, nos institutos de monitoramento e no órgão central;</p> <p>Incluir na IN as formas de sanções existentes e os canais para denúncia.</p>
---	---	--



DIRETRIZ:

Incorporação da questão racial no âmbito do sistema prisional através do estabelecimento de parcerias entre a Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo e as secretarias de Estado, o Ministério Público, o Tribunal de Justiça, a Defensoria Pública, os demais órgãos federados e as organizações da sociedade civil, visando garantir a inserção da perspectiva da promoção da equidade racial.

**ARTICULAÇÃO
SSPS + POLÍCIA
PENAL**

Ação 01: Estabelecer parcerias com instituições com expertise na área (ex.: projeto extensão) e estimular a participação da sociedade civil;

Ação 02: Buscar, planejar e concorrer em editais de captação de recursos para o enfrentamento do racismo.

Formalizar parceria constituída;

Monitorar os editais existentes.

DIRETRIZ:

Garantia do acesso à saúde da população privada de liberdade negra e suas especificidades

SAÚDE

Ação 01: Mapear e identificar as doenças/afecções mais comuns na população negra;

Ação 02: Inclusão do recorte racial da saúde da mulher nas ações integradas com o Comitê Estadual de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade.

Ação 03: Inclusão do recorte racial da saúde das ações voltadas aos grupos específicos

Propor às secretarias municipais de Saúde que incluam a investigação das doenças/afecções mais comuns na população negra em sua porta de entrada;

Propor ação integrada;

Propor ação integrada.





EGRESSOS




EIXO	AÇÃO
ARTICULAÇÃO DTP e CONSPEN	<p>Ação 01: Realizar ciclos de oficinas para formação e capacitação aos conselheiros da comunidade e equipes do escritório social sobre temáticas voltadas para pessoas privadas de liberdade e egressas;</p> <p>Ação 02: Propor e executar a capacitação aos conselheiros penitenciários;</p> <p>Ação 03: Atualização de formulários de acolhimento técnico, no atendimento a egressos em liberdade condicional (em ajustes);</p> <p>Ação 04: Planejar e executar ações direcionadas aos egressos.</p> <p>Ação 05: Inserção de quesitos pertinentes ao recorte racial nos instrumentos de inspeções realizadas no Estado.</p>






DELEGACIAS PENITENCIÁRIAS REGIONAIS

Regionalização da Política	AÇÃO
<p>1ª DPR- Canoas</p> 	<p>Ação 1: Fomento da temática nos estabelecimentos prisionais da região;</p> <p>Ação 2: Mapear as ações na região sobre a temática;</p> <p>Ação 3: Articulação com os Neejas para o desenvolvimento de ações sobre a temática em novembro;</p> <p>Ação 4: Proposição de roda de conversa na 1ª DPR.</p>
<p>2ª DPR - Santa Maria</p> 	<p>Ação 1: Articulação interna com representantes locais da comissão, delegados e coordenação técnica; Articulação externa com parceiros com know-how, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e outros, para capacitar facilitadores de rodas de conversas; Rodas de conversa com diretores, ASDs e supervisores; Rodas de conversa com a UBS Prisional, os Neejas e os membros das instituições religiosas.</p> <p>Ação 2: Promover capacitação e roda de conversa com as pessoas privadas de liberdade sobre trajetória histórica, conquistas, enfrentamentos, atualidade e o compromisso das pessoas brancas com o antirracismo.</p> <p>Ação 3: Em parceria com a UFSM, fomentar o processo criativo de manifestação escrita ou artística das mulheres negras privadas de liberdade;</p> <p>Ação 4: Dois eventos para servidores e comunidade carcerária: em julho, alusivo ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e à personalidade Nelson Mandela, e em novembro, alusivo ao Dia da Consciência Negra;</p> <p>Ação 5: Confeção e divulgação de material impresso: folder, cartaz, marcador de página, camisetas (para comissão e facilitadores), material impresso contendo frases, poemas e desenhos produzidos por pessoas privadas de liberdade participantes das ações.</p>





<p>3ª DPR - Santo Ângelo</p> 	<p>Ação 1: Articulação com o grupo Etnia Afro de Santo Ângelo para atividades específicas;</p> <p>Ação 2: Elaboração de material informativo com parceiros; ação integrada com os Neejas prisionais;</p> <p>Ação 3: Ação integrada com a Comissão Interna de Segurança e Saúde no Serviço Penitenciário (Cissspen).</p>
<p>4ª DPR - Passo Fundo</p> 	<p>Ação 1: Identificar e quantificar os servidores negros na 4ª Região;</p> <p>Ação 2: Identificar a existência de ações relacionadas ao tema nas casas prisionais.</p> <p>Ação 3: Confeção de material informativo;</p> <p>Ação 4: Buscar parcerias para fomentar o debate sobre o tema.</p>
<p>5ª DPR- Pelotas</p> 	<p>Ação 1: realizar oficinas e rodas de conversa para as pessoas privadas de liberdade, em parceria com o Neeja e equipes técnicas;</p> <p>Ação 2: Formação para servidores penitenciários, via convênio Universidade Católica de Pelotas.</p>






<p>6ª DPR - Santana do Livramento</p> 	<p>Ação 1: Realizar rodas de conversa com os servidores;</p> <p>Ação 2: Mapeamento do quantitativo do quadro funcional e das funções que exercem na região, com a finalidade de conhecer a realidade dos servidores negros 6ª DPR;</p> <p>Ação 3: Trazer grupos ligados às questões de raça e etnia para abrilhantar os debates e abordar temas esclarecedores sobre questões raciais.</p>
<p>7ª DPR- Caxias do Sul</p> 	<p>Ação 1: Mapear as ações existentes nos estabelecimentos prisionais da região.</p>
<p>8ª DPR- Santa Cruz do Sul</p> 	<p>Ação 1: Através da coordenação técnica da DPR, haverá a elaboração de projeto para trabalho com as pessoas privadas de liberdade, sendo proposto que os professores do Neeja executem nas turmas, visto que existe educação formal em todas as unidades da região.</p> <p>Ação 2: Através do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Sistema Prisional da Universidade de Santa Cruz do Sul, em conjunto com a DPR, será proposto seminário on-line com temas relacionados aos principais desafios de enfrentamento do racismo e apresentação de regulamentações institucionais e normas legais. Distribuição de material informativo ao público-alvo dos dois eixos de trabalho.</p>



<p>9ª DPR - Charqueadas</p> 	<p>Ação 1: Levantamento de dados sobre os servidores autodeclarados das casas da região;</p> <p>Casas especiais (Pasc e PEC II):</p> <p>Ação 1: Roda de conversa para abordar os principais desafios no enfrentamento do racismo no sistema prisional;</p> <p>Ação 2: Ação em conjunto com os Neejas para tratar da temática com as pessoas privadas de liberdade;</p> <p>Ação 3: Elaboração de material informativo sobre letramento racial.</p>
<p>10ª DPR - Porto Alegre</p> 	<p>Ação 1: Leituras e diálogos sobre negritudes e prisões Carga horária: 20h (10 encontros) Encontros: online (Plataforma Meet)</p> <p>Resumo: Leituras e diálogos sobre autores e autoras brasileiros e estrangeiros que abordam temáticas relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), com foco nas negritudes e no contexto prisional.</p> <p>Característica dos encontros: Exposição dialogada sobre autores nacionais e internacionais que abordam a ERER e o contexto prisional.</p> <p>Autores: Angela Davis bell hooks Juliana Borges Loïc Wacquant Nilma Lino Gomes</p> <p>Desenvolvimento: Encontros 1 e 2 - Angela Davis: estarão as prisões obsoletas? Encontros 3 e 4 - Loïc Wacquant: escravidão e encarceramento em massa. Encontros 5 e 6 - Juliana Borges: encarceramento em massa (o caso brasileiro). Encontros 7 e 8 - Nilma Lino Gomes: movimento negro educador. Encontros 9 e 10 - Cartas a bell hooks para uma pedagogia engajada.</p> <p>Certificado: 20h, emitido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>Ministrante: Profa. Dra. Aline Cunha (Faced/UFRGS)</p>



UNIDADES ESPECIAIS

<p>Núcleo de Gestão Estratégica do Sistema Prisional (Nugesp)</p> 	<p>O tema a ser trabalhado durante o ano de 2025 é “Educação Antirracista” com foco na auto-declaração, heteroidentificação, linguagem e atitudes antirracistas.</p> <p>Ação 1: Participação de no mínimo um representante de cada área nas capacitações promovidas pela Escola do Serviço Penitenciário (ESP) e pela Comissão referente à temática, para atuarem como multiplicadores do conteúdo trabalhado nos respectivos setores;</p> <p>Ação 2: Anexar cartazes na sala do Infopen com informações sobre autodeclaração de identidade racial ou étnica;</p> <p>Ação 3: Realizar palestras, oficinas e compartilhamento de vivências pelo menos uma por trimestre, sobre a temática da educação antirracista, com um representante de cada setor do Nugesp, que serão responsáveis pela multiplicação dos conhecimentos adquiridos em suas respectivas estações de trabalho. O público-alvo dessas ações deve ser multiétnico e multicultural.</p> <p>As atividades são previstas para ocorrer em parceria com a direção do Nugesp, a Comissão de Enfrentamento do Racismo e a ESP.</p>
<p>Cadeia Pública de Porto Alegre (CPPA)</p> 	<p>Ação 1: Identificação dos PPL's autodeclarados negros e pardos recolhidos na CPPA;</p> <p>Ação 2: Desenvolver atividades de educação e sensibilização, em conjunto com o Neeja Desembargador Alaor Antônio Terra, que promovam a interação entre estudantes de diferentes origens, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural, pautada na educação antirracista;</p> <p>Ação 3: Promoção de palestras, rodas de conversa e campanhas educativas para ajudar a desconstruir estereótipos e preconceitos, para lidar com questões raciais de forma adequada e promover a equidade, além de sensibilizar a população presa, os policiais penais e os demais servidores.</p>
<p>Instituto Psiquiátrico Forense (IPF)</p> 	<p>Ação 1: Mapeamento de servidores, pacientes e familiares autodeclarados negros;</p> <p>Ação 2: Busca de parceria para atividades no IPF; Elaboração de iniciativa com a professora da turma descentralizada; Evento alusivo ao Dia da Consciência Negra;</p> <p>Ação 3: Solicitação de vagas para no mínimo um responsável de cada área em eventos da ESP referentes à temática;</p> <p>Ação 4: Atividade cultural que aborde a temática para pacientes e familiares;</p>

